

Nicolau Maquiavel

1469/1527

Retrato póstumo de Nicolau Maquiavel,
óleo sobre tela,
Santi di Tito, séc. XVI, Pallazzo Vecchio

Prof. Me. Renato R. Borges



Definições

a) *virtù*: (**ação** de virtude no sentido grego de força, valor, qualidade e virilidade) Os príncipes de *virtù* são governantes especiais, capazes de realizar grandes obras e provocar mudanças na história.

b) *fortuna*: (ocasião, **oportunidade**) Para agir bem, o príncipe não deve deixar escapar a fortuna, isto é, a ocasião oportuna.

c) *política*: **Capacidade** de exercer o poder, de dominar e se manter no exercício de legislar.

Contexto

A Europa na época da Idade Média estava totalmente desestruturada, enfrentava uma séria crise no século XV. A população estava sendo dizimada pela peste negra, trazida da Ásia; as cidades estavam submetidas a condições precárias; havia inúmeras revoltas camponesas; os pesos e medidas não eram unificados, o que desfavorecia a ação dos burgueses.

O sistema de Governo: **Absolutismo**

As revoltas camponesas assustavam toda a população, a nobreza detinha a maior parte do poder, os pesos e medidas não eram unificados, enfim tudo estava desestruturado. Era preciso, então, um **governo autoritário**, que pudesse pôr fim à desorganização. Assim, surgiu a política absolutista: o chefe do governo aumentou o poder de ascensão da burguesia, unificou pesos e medidas, diminuiu os privilégios da nobreza e também as revoltas dos servos.

Da teoria a Prática

Maquiavel **não admite um fundamento anterior e exterior à política** (Deus, natureza, razão). Toda cidade está dividida em dois desejos opostos: o desejo dos grandes de oprimir e comandar e o do povo de não ser oprimido nem comandado.

Da teoria a Prática

- A cidade é tecida por lutas internas que a obrigam a instruir um polo superior que possa unificá-la e dar-lhe identidade.
- Esse polo é o PODER POLÍTICO.

Política Prática

■ A finalidade da política não é, como dizia os pensadores gregos, romanos e cristãos, a justiça e o bem comum, mas como sempre souberam os políticos, isto, é, A TOMADA E MANUTENÇÃO DO PODER.

Política Prática

O príncipe é aquele que **sabe tomar e conservar o poder** e que, por isso, jamais se alia aos grandes, pois estes são rivais e querem o poder para si, **mas deve aliar-se ao povo**, que espera do governante a imposição de limites ao desejo de opressão e liderança.

Da teoria a Prática



Em política, os aliados de hoje são os inimigos de amanhã.

(Nicolau Maquiavel)

A política não é a lógica racional da justiça e da ética, mas a LÓGICA DA FORÇA TRANSFORMADORA DO PODER E DA LEI.

Não ao príncipe virtuoso com as morais cristãs

- **Maquiavel recusa a figura do Bom Governo.** O príncipe precisa ter virtú, mas é propriamente política, **referido-se às qualidades dos dirigentes para tomar e manter o poder,** mesmo que para isso, tenha que usar a violência.

O **ethos** ou caráter do príncipe deve ser relativo.

Em certas circunstâncias, deverá ser cruel, em outras generoso; em certas ocasiões deverá mentir, em outras ser honrado; em certos momentos, deverá ceder à vontade dos outros, em algumas, ser inflexíveis.

3. O Príncipe – Aspectos gerais

Cinco teses centrais:

- a) Não existe poder sem um Estado nacional forte.
- b) O verdadeiro Deus da política não é religioso nem moral: é a correlação de forças.
- c) Maquiavel é um autor materialista
- d) A política é uma disciplina positiva e não normativa.
- e) Não há qualquer sentido da história.

Principais Pontos

- 1. As **ofensas devem ser rápidas** para que sejam rapidamente esquecidas.
- 2. **É melhor ser governante com apoio do povo**, pois o governante que apoia-se nos poderosos não governa sozinho, mas o que apoia-se no povo não é contestado ou igualado por ninguém.
- 3. Maquiavel refere-se a **dois grupos principais**: os que estão com o governante por inteiro (a estes o governante deve respeitar e manter junto a si), e os que estão apenas por interesse. Esses últimos dividem-se entre os que são interesseiros por defeito de espírito (de quem o governante deve se aproveitar) e os que são interesseiros por motivo de ambição política (de quem o governante deve manter distância).

- 4. É melhor ser temido do que ser amado porque, dada a natureza egoísta do homem, o amor é muito mais frágil do que o temor. O príncipe que é amado pode rapidamente perder sua autoridade; o príncipe que é temido pode sempre reforçar sua autoridade com ações violentas.
- 5. Embora o governante deva procurar ser temido, **não deve procurar ser odiado**: os súditos perderiam o respeito, e o governante passaria a temer a todos.
- 6. **A veracidade e a honra não são vantagens** para o príncipe, pois muitos grandes governantes traíam e enganavam aos outros governantes e aos súditos.
- 7. O governante **deve usar a natureza humana**, ou seja, agir conforme as leis, **quando assim for desejável**; contudo, deve usar a natureza animal, agindo violentamente, caso a ocasião assim exija.
- 8. **Um príncipe deve manter sua palavra apenas se for necessário**. Quando for preciso que o príncipe minta ou traia, **deve fazê-lo sem sentimento de culpa**.



A linguagem política, destina-se a fazer com que a mentira soe como verdade e o crime se torne respeitável, bem como a imprimir ao vento uma aparência de solidez

(George Orwell)